XIV Salão Iniciação Científica da PUCRS

A Importância do Acompanhamento Clínico Puerperal de Gestantes com Diagnóstico de Doença Hipertensiva Gestacional

Vicente Bohrer Brentano, Bartira E. Pinheiro da Costa

Faculdade de Medicina, Laboratório de Nefrologia - IPB - Hospital São Lucas da Pucrs,
Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul

Resumo

INTRODUÇÃO: A Doença Hipertensiva Gestacional (DHG) é umas das principais causas de morbimortalidade materna e fetal no mundo. A DHG é subdividida em: Hipertensão gestacional (HG); Hipertensão crônica (HC); Pré-eclâmpsia (PE) e Pré-eclâmpsia sobreposta (PES), sendo confirmada após a 12ª semana de puerpério. Até o presente momento, não há diretrizes governamentais que padronizam o atendimento dessas puérperas.

OBJETIVO: Relatar a importância do acompanhamento ambulatorial padronizado, através da apresentação dos diagnósticos finais da DHG; Hipertensão secundária e Distúrbios metabólicos relacionados à DHG.

MATERIAL E MÉTODOS: Estudo transversal realizado a partir do acompanhamento de pacientes que desenvolveram DHG, atendidas no setor de obstetrícia do Hospital São Lucas/PUCRS, entre agosto de 2003 a dezembro de 2010. A amostra foi composta 249 pacientes. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética e pesquisa da PUCRS, com consentimento de todas as pacientes. Durante as consultas, foi aplicado um questionário padrão, e os dados armazenados em banco de dados para posterior análise. Para o diagnóstico de patologias associadas à hipertensão secundária realizou-se: ECG de repouso, Cintilografia renal com DMSA, radiografia de tórax e exames laboratoriais de acordo com a investigação clínica de cada paciente. Após três meses do parto, definiu-se o diagnóstico final da DHG.

RESULTADOS: Das 249 pacientes analisadas, 71% tiveram alta ou abandonaram o atendimento, entre 72 pacientes ativas, 38,8% foram classificadas como HC e 19,4% como PES, logo 58,2% necessitaram de acompanhamento clínico para tratamento de HAS. Ainda, das 249 pacientes do estudo, 30 (12,04%) apresentaram patologias associadas à hipertensão secundária, sendo as mais prevalentes: refluxo vesíco-ureteral (23,3%), síndrome dos ovários policísticos (13,3%) e Diabete Mellitus gestacional (13,3%). Das 232 que possuíam dados de IMC, 28% apresentavam sobrepeso, 18,5% obesidade grau I, 16,8% grau II e 13,79% grau III. Por fim, das 119 pacientes que apresentavam dados de perfil lipídico, 77,31% apresentaram algum grau de dislipidemia.

CONCLUSÃO: O acompanhamento puerperal especializado é de extrema importância para pacientes que desenvolveram DHG. Dessa forma, é possível diagnosticar casos de HAS secundária, os quais, em grande parte, possuem caráter reversível. Ainda, é possível realizar controle metabólico dessas pacientes para possivelmente evitar desfechos desfavoráveis a curto e longo prazo. Concluindo, a doença hipertensiva gestacional parece ser é uma questão de saúde pública, o que nos levar a pensar sobre a

importância de se ter um programa governamental para o acompanhamento dessas pacientes após o parto.

Palavras-chave

Doença Hipertensiva Gestacional; Acompanhamento puerperal; Pré-eclâmpsia; Hipertensão secundária